

# O impacte dos **ajustamentos orçamentais** na **procura** internacional de **turismo**: O caso de **Portugal**

PEDRO MARIANO PÊGO \* [ ppego@ua.pt ]

RUI AUGUSTO DA COSTA \*\* [ rui.costa@ua.pt ]

MIGUEL VIEGAS \*\*\* [ mlbv@ua.pt ]

**Resumo** | Em períodos onde ocorrem grandes ajustamentos orçamentais na economia de um país, a despesa e o investimento público diminuem em consequência desse processo de ajustamento. Frequentemente assiste-se a um aumento generalizado de impostos de forma a gerar mais receita pública, e, pelo lado da despesa, a um corte ‘cego’ nas despesas do Estado de forma a reduzir os gastos públicos. Ora uma maior carga fiscal tem reflexos, diretos ou indiretos, nos rendimentos do trabalho que, por sua vez, levam a uma diminuição do poder de compra da população e consequentemente à diminuição da procura interna. Este tipo de políticas orçamentais, no curto prazo, conduz à contração da economia de um país e a retoma económica depende fortemente do setor da exportação de bens e serviços onde se encontra o turismo. Entre 1970 e 2012 Portugal viu-se forçado a fazer três fortes ajustamentos orçamentais devido a desequilíbrios externos. O presente trabalho pretende inferir se a procura turística externa em Portugal evoluiu a contraciclo funcionando desta forma como um estabilizador da economia, ou se pelo contrário, apresenta uma evolução cíclica a par da conjuntura económica. Utilizando-se um modelo autorregressivo de defasagens distribuídas para o período 1970-2012, o resultado das estimações sugere que o setor turístico durante as fases de ajustamento orçamental nunca serviu de estabilizador da economia.

**Palavras-chave** | Ciclo económico, Ajustamento orçamental, Exportação, Turismo, Portugal.

**Abstract** | During periods in which there are large fiscal adjustments in a country's economy, spending and public investment decreases as a result of the adjustment process. Often we are witnessing a general tax increase to generate more public revenue, and at the expenditure side, a ‘blind’ cut in government expenditure in order to reduce public spending. A greater tax burden has consequences, direct or indirect, on labour income that, in turn, lead to a decrease in the purchasing power of the population and hence the decline in domestic demand. This type of fiscal policies, in the short term, leads to contraction of a country's economy and the economic recovery strongly depends on the goods and services export sector in which is included the tourism sector. Between 1970 and 2012 Portugal was required to make three large fiscal adjustments due to external imbalances. This paper aims to understand if the international tourism demand is in countercyclical with business cycle, thus functioning as a stabilizer for the economy, or whether it is in accordance with it. Using a Autoregressive Distributed Lag (ADL) Model for the period 1970-2012, the result of the estimations suggest that the tourism sector during the three periods of large fiscal adjustment has never worked as a stabilizer of the economy.

**Keywords** | Business cycle, Fiscal adjustment, Exports, Tourism, Portugal.

\* **Doutorando em Economia** na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

\*\* **Doutor em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professor Auxiliar** da Universidade de Aveiro, e Membro da Unidade de Investigação GOVCOPP.

\*\*\* **Doutor em Economia** pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto. **Professor Auxiliar** Convidado da Universidade de Aveiro, e Membro da Unidade de Investigação GOVCOPP.

## 1. Introdução e enquadramento

Entre 1970 e 2012, assistiu-se em Portugal a três ajustamentos fiscais consideráveis com as duas intervenções do Fundo Monetário Internacional nos períodos 1977-1978 e 1983-1984, respetivamente e finalmente a terceira intervenção feita por uma *troika* constituída pelo Fundo Monetário Internacional, pela União Europeia e pelo Banco Central Europeu em 2011-2012.

Em períodos de recessão económica, para que a economia de um país/região volte a um período de expansão de modo a gerar crescimento económico, é fundamental o setor da exportação de bens e serviços. No caso de uma economia pequena e aberta, como é o caso da economia Portuguesa, as exportações têm um papel ainda mais decisivo na retoma da economia, particularmente o setor do turismo devido à localização geográfica privilegiada do País e às suas condições climatéricas favoráveis (Proença & Soukiazis, 2008).

O primeiro estudo elaborado para perceber a relação existente entre o setor do turismo e o crescimento económico de um País utilizando séries temporais deve-se a Balaguer e Cantavella-Jordà (2002). O estudo feito para a economia Espanhola considerando um período de 22 anos mostra a existência de uma relação causal unívoca entre o turismo e o crescimento económico sustentando deste modo a hipótese de que o turismo gera crescimento económico (*tourism-led growth hypothesis*). Perante estes resultados os autores argumentam que se justifica a existência de políticas públicas de promoção da procura e de ajustamento da oferta. Muitos outros estudos se sucederam desde então quer ao nível de país, quer ao nível de região de turismo, sendo que grande parte deles apontam para as mesmas conclusões, i.e., para a *tourism-led growth hypothesis*.

Estudos neste âmbito para Portugal existem em número reduzido mas todos eles confirmam a hipótese de que o setor do turismo gera crescimento económico, quer ao nível da economia nacional, quer da economia regional (Proença & Soukiazis,

2005, 2008; Santos & Bento, 2012; Soukiazis & Proença, 2008).

O objetivo do presente trabalho prende-se então com a análise do impacte dos ajustamentos orçamentais na procura do turismo internacional em Portugal, isto é, se a procura turística externa evolui a contraciclo funcionando como estabilizador da economia, ou se pelo contrário, assume uma evolução cíclica a par da conjuntura económica.

Em termos de metodologia utilizada, vai estimar-se um modelo autorregressivo de defasagens distribuídas com um conjunto de variáveis de controlo, utilizando séries temporais para o período 1970-2012.

Relativamente à estrutura do presente trabalho, na secção 2 é feita uma breve descrição das principais tendências do turismo internacional, na secção 3 é feita uma breve caracterização do setor do turismo em Portugal, na secção 4 é especificada a função procura do turismo, na secção 5 apresenta-se a metodologia utilizada e os principais resultados de estimação e na secção 6 são analisados os resultados. Finalmente na secção 7, apresentam-se as principais conclusões do trabalho e tecem-se algumas considerações.

## 2. Tendências do turismo internacional

O turismo mundial tem revelado uma extraordinária capacidade de resiliência, dado que este setor tem demonstrado uma dinâmica de crescimento contínua e sustentável, indiferente aos conflitos militares, aos problemas de insegurança provocados pelo terrorismo e até mesmo à crise económica global que caracteriza algumas das principais economias mundiais, confirmando cada vez mais que as viagens fazem já parte do modo de vida da população mundial.

Em 2012 a chegada de turistas internacionais ultrapassou a barreira dos mil milhões (1.035 milhões de entradas de turistas internacionais), constituindo

um novo máximo histórico e confirmando um crescimento homólogo de 4% (+40 milhões de turistas internacionais), como se pode constatar na figura 1. As receitas do turismo internacional registaram

também um crescimento de 4% comparativamente ao ano anterior, atingindo 1,075 de mil milhões dólares em 2012. (WTO, 2013)

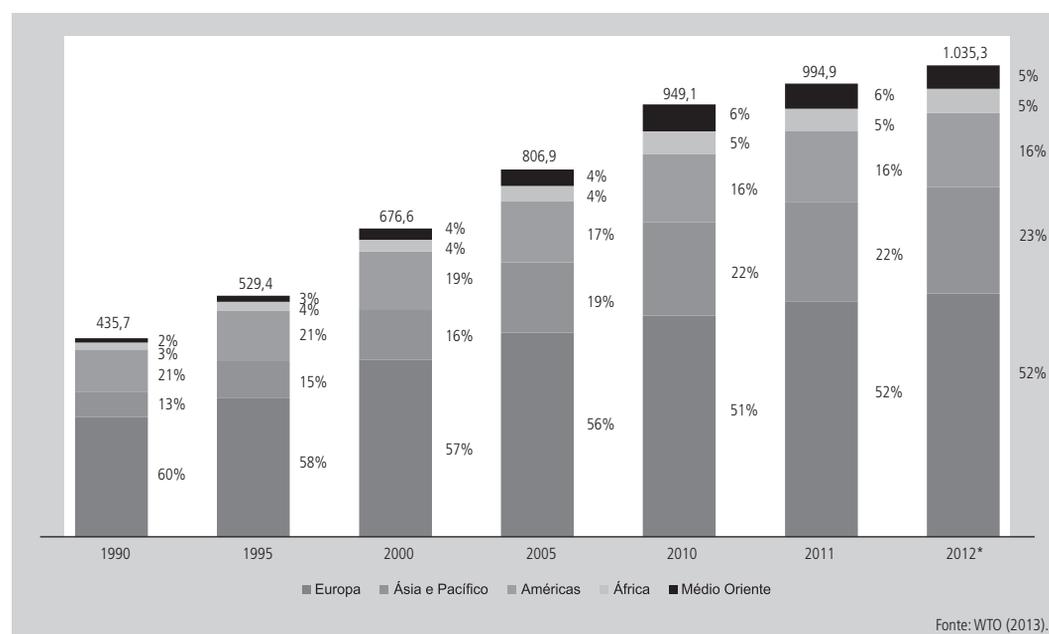


Figura 1 | Chegadas de turistas internacionais, grandes regiões mundiais (1990-2012), 10<sup>6</sup>.

A Europa continua a assumir-se como o principal destino turístico mundial, concentrando 534,2 milhões de turistas (51,6% quota de mercado), seguindo-se a região da Ásia e do Pacífico, que continua a aumentar a sua quota de mercado, registando em 2012, 22,6% da procura turística mundial, o que representa 233,6 milhões de turistas. A região da Ásia e do Pacífico tem registado a maior taxa de crescimento média anual, entre 2005-2012, 6,2%, logo seguida da região de África (6%) e da região do Médio Oriente (5,2%).

Ao longo das duas últimas décadas tem-se vindo a observar uma evolução positiva da procura turística nas cinco grandes regiões mundiais, destacando-se a região da Ásia e do Pacífico como o destino que cresceu mais nesse período, ultrapassando o peso relativo da região das Américas e posicionando-se na segunda posição do ranking em termos da quota

de mercado.

A Europa, enquanto destino turístico, mantém a sua condição de líder à escala mundial, no entanto, tem vindo a perder quota de mercado, dado que em 1990 concentrava cerca de 60% da procura turística mundial e, em 2012 representava 51,6%. O rápido crescimento do mercado asiático e do aumento da procura na região de África tem vindo a alterar o panorama internacional.

A análise de dados permite também concluir que as principais regiões destino do turismo mundial são também as principais regiões emissoras de turistas, o que reflete uma elevada mobilidade intrarregional, em que a maior parte das deslocações de turistas internacionais ocorrem para os destinos de proximidade.

Relativamente aos principais destinos turísticos mundiais em 2012, a França mantém a liderança (83,0

milhões de turistas internacionais), logo seguida dos EUA (67,0 milhões), ficando a China e a Espanha em terceiro lugar ex-âqueo, ambos os destinos com 57,7 milhões de turistas internacionais. No que se refere ao turismo emissor, o ranking continua a ser liderado pelo mercado alemão, no entanto o mercado chinês regista um elevado dinamismo, sendo que, em termos de gastos do turismo internacional, o mercado chinês representa já 9,5% da quota de mercado, tendo ultrapassado mesmo o mercado alemão (7,8%).

A Organização Mundial do Turismo (OMT), na

sua análise prospetiva para 2030 sobre a evolução da procura turística mundial (Figura 2), prevê, um total de 1,8 mil milhões de chegadas de turistas internacionais, o que vem reforçar a importância e sustentabilidades económica do setor das viagens e do turismo a médio e longo prazo. A região da Ásia e do Pacífico deverá reforçar a sua quota de mercado (29,6%), e apesar de uma quebra acentuada em termos da sua quota de mercado, a Europa (41,1%) deverá manter a liderança do ranking mundial em termos de chegadas de turistas internacionais.

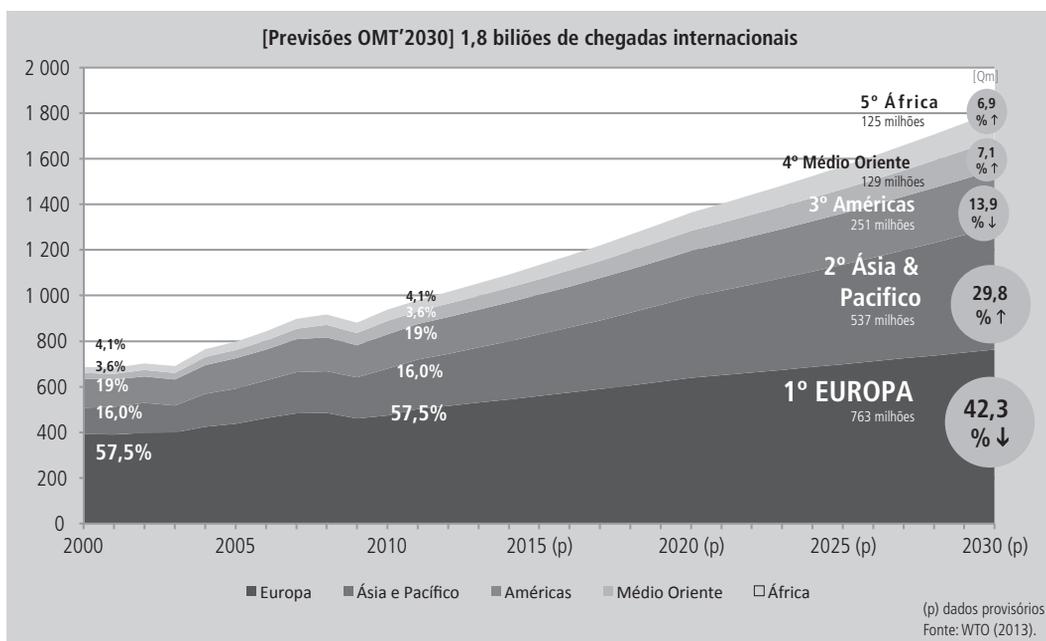


Figura 2 | Previsões de chegadas internacionais de turistas até 2030.

Em termos regionais, observa-se que a região da Ásia e Pacífico deverá reforçar a sua quota de mercado, aproximando-se dos 30% da procura turística mundial. De qualquer modo, a Europa deverá manter a liderança do ranking mundial, mas com uma evidente perda de quota de mercado. As Américas continuarão a registar uma quebra em termos da sua quota de mercado, prevendo-se atingir os 13,7% em 2030, e as regiões de África e do Médio Oriente, por sua vez, deverão aumentar a sua quota de mercado, contudo, não deverão ultrapassar os 7,4% e os 8,2%, respetivamente.

### 3. Caracterização do setor do turismo em Portugal

O setor do turismo em Portugal tem vindo a afirmar-se como um setor de elevada importância estratégica e de grande relevo para a economia nacional, contribuindo decisivamente para a redução do défice da balança de pagamentos, para a criação de emprego direto, indireto e induzido, no efeito multiplicador que gera, e no peso considerável que detém no PIB (Costa, 2012).

De facto, estudos realizados para Portugal relati-

vamente à relação existente entre o setor do turismo e o crescimento económico, sugerem a existência de uma relação positiva entre os dois.

Proença e Soukiazis (2008) realizaram um estudo para perceber qual a contribuição do setor do turismo na melhoria da qualidade de vida da população em países do sul da Europa com uma longa tradição como destinos turísticos, nomeadamente na Grécia, Itália, Espanha e Portugal. Fazendo uso da metodologia de Barro e Sala-i-Martin para testar a convergência do rendimento *per capita* entre estes quatro países, estimaram as equações de crescimento recorrendo a dados em painel. Os resultados obtidos mostram que a atividade turística tem um impacto significativo na melhoria das condições de vida dessas populações e é um fator de convergência.

Num outro estudo para Portugal, Soukiazis e Proença (2008) usaram a hipótese da convergência condicional de Barro e Sala-i-Martin conjuntamente com a teoria do crescimento endógeno para perceberem a importância do turismo como fonte alternativa de crescimento regional em Portugal. Em termos empíricos realizaram uma estimação de dados em painel utilizando dados ao nível das NUTS II e NUTS III e os resultados evidenciaram não só uma relação

positiva entre o turismo (através da oferta de alojamento) e o crescimento do rendimento *per capita* entre as várias NUTS, como também aumentou a taxa de convergência.

Mais recentemente, utilizando uma série temporal trimestral entre 1997 e 2010, Santos e Bento (2012) realizaram uma análise empírica relativamente ao papel desempenhado pelo setor do turismo no crescimento económico de longo prazo em Portugal. Aplicando um teste de causalidade de Granger para verificarem a direção da causalidade entre o turismo e o crescimento económico, concluíram que existia uma causalidade unidirecional importante entre o turismo e o crescimento.

No que diz respeito às dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal no ano de 2012 (figura 3), estas alcançaram o máximo histórico de 39,8 milhões de dormidas. Para o período de 2005-2012, registou-se uma taxa de crescimento média anual muito reduzida (1,6%), situação que decorre fundamentalmente da forte concentração da procura interna que, ao longo dos últimos anos, tem vindo a decrescer de forma contínua, derivado da crise financeira do final da primeira década do século XXI, e que implicou um abrandamento do crescimento registado até essa data.

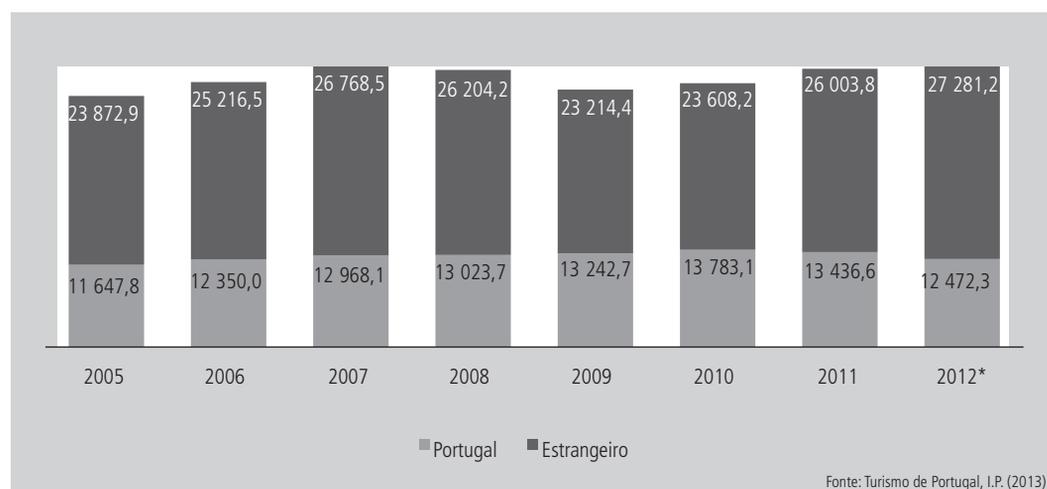


Figura 3 | Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal, por nacionalidade, 2005-2012, 10<sup>3</sup>.

Nos últimos anos, face ao decréscimo verificado na procura interna, tem sido a procura externa a alavancar o crescimento observado no número de dormidas, e que culminou com o registo histórico de cerca de 40 milhões de dormidas, alcançado em 2012, o que representa uma taxa de crescimento média anual de 1,9%.

A análise da evolução da procura turística externa nos últimos anos, para o período de 2005-2012 (figura 4), evidencia um crescimento contínuo do peso relativo do item 'outros' (17% em 2012), o que demonstra uma progressiva diversificação da procura turística.

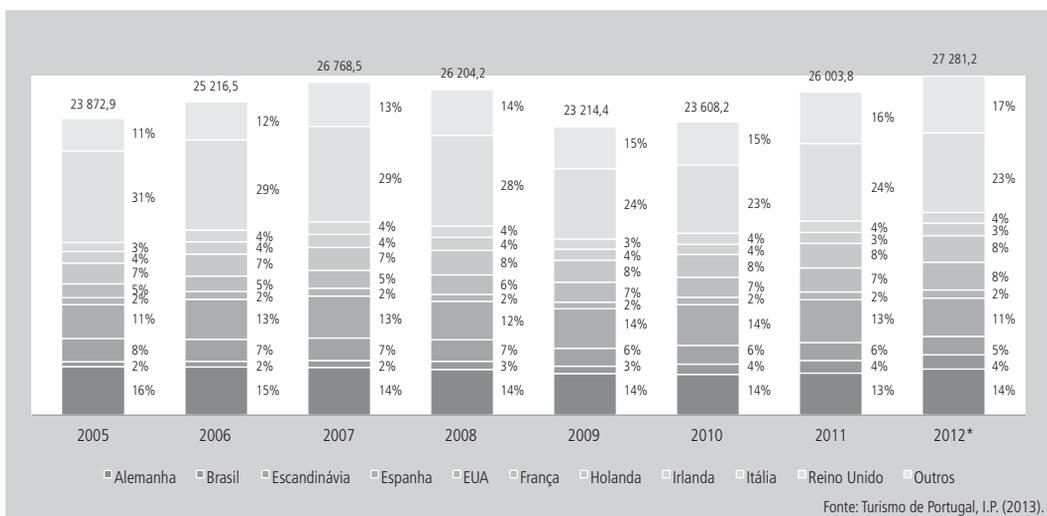


Figura 4 | Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal, por mercados emissores, 2005-2012, 10<sup>^</sup>3.

Observa-se também um decréscimo no peso relativo do top 5 dos principais mercados emissores do turismo em Portugal – Alemanha, Espanha, França, Holanda e Reino Unido, que registaram um decréscimo de 70% das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros em 2005 para 60% em 2012.

O Reino Unido mantém-se como o principal mercado emissor do turismo em Portugal, tendo, no entanto, vindo a registar uma diminuição contínua da sua quota de mercado. Importa também assinalar a progressiva importância do mercado brasileiro que tem vindo a reforçar a sua importância na estrutura da procura externa em Portugal.

#### 4. Especificação da função procura de turismo

A procura de turismo para um determinado destino pode ser definida como a quantidade de bens e serviços que os consumidores estão dispostos a comprar durante um período de tempo sob um determinado conjunto de condições (Song & Witt, 2000).

Seguindo Song e Witt (2000), a função procura para o bem ou serviço no destino *i* pelos residentes na origem *j*, de acordo com a literatura empírica, é determinada por:

$$Q_{ij} = f(P_i, P_s, Y_j, T_j, A_{ij}, \epsilon_{ij}) \text{ onde,}$$

$Q_{ij}$ , quantidade de procura de bens e serviços no destino *i* pelos turistas da origem *j*;  $P_i$ , preço do tu-

rismo no destino  $i$ ;  $P_s$ , preço do turismo em destinos alternativos a  $i$ ;  $Y_j$ , nível de rendimento na origem  $j$ ;  $T_j$ , gostos de consumo na origem  $j$  e  $A_{ij}$ , despesa em publicidade no turismo pelo destino  $i$  na origem  $j$ . O termo de erro  $\epsilon_{ij}$  captura todos os outros fatores capazes de influenciar a procura de bens e serviços no destino  $i$  pelos turistas da origem  $j$ .

De acordo com Proença e Soukiazis (2005), não existe na literatura uma variável standard para medir a variável dependente  $Q_{ij}$ . A grande maioria dos estudos nesta área usa para quantificar esta variável as seguintes variáveis: número de turistas, quantidade da receita gerada pelos turistas ou número de noites passadas no destino. Contudo, nenhuma destas medidas é totalmente satisfatória no sentido em que não abarcam por completo todos os aspetos que caracterizam a procura de turismo por um determinado local.

O Rendimento  $Y_j$ , de acordo com a literatura, é considerada uma variável explicativa chave e, para a quantificar, utiliza-se o rendimento disponível ou em alternativa o consumo privado quando o propósito do turismo é férias e não trabalho.

O Preço do turismo no destino  $P_i$ , de acordo com Song & Witt (2000), é uma variável difícil de medir e como tal, muitos estudos empíricos utilizam o índice de preços ao consumidor (IPC) como *proxy* e por vezes é usado conjuntamente com a taxa de câmbio.

O preço do turismo em destinos alternativos  $P_s$ , ou seja, o preço de substituição de um destino por outro, é normalmente operacionalizado em termos de rácio entre o preço do turismo no destino e na origem. A base teórica para a construção deste rácio é o facto de que o grande substituto para viajar para fora do país é o turismo doméstico (Song & Witt, 2000).

Os gostos de consumo na origem  $T_j$  têm uma grande influência na procura turística e são afetados por diversos fatores de natureza social e económica. No entanto, devido à limitação dos dados, esta variável é de difícil operacionalização.

A despesa em publicidade e marketing no turismo por instituições públicas do destino  $i$  na origem

$j$ ,  $A_{ij}$ , é provavelmente um fator determinante da procura de turismo, contudo, não tem sido muito utilizada na literatura empírica.

Os estudos empíricos realizados para Portugal relativamente aos determinantes da procura de turismo, de acordo com Proença e Soukiazis (2005), por um lado, não têm especificado da forma mais correta a função procura e, por outro lado, têm falhado na identificação das principais fontes geradoras de fluxos turísticos. De acordo com estes autores, a grande parte desses estudos especificam a função procura tendo em conta os determinantes do lado da procura em detrimento dos fatores do lado da oferta como sejam, os casos de infraestruturas em rede ou a capacidade de alojamento que podem ser fatores relevantes para a procura (Proença & Soukiazis, 2005).

Através da metodologia de estimação de dados em painel, Proença e Soukiazis (2005) analisaram a procura do turismo em Portugal por parte dos principais mercados emissores: Alemanha, Espanha, França e Reino Unido. Para o efeito, especificaram uma função procura onde introduziram fatores do lado da procura (rendimento *per capita* e preços relativos) e fatores do lado da oferta (taxa de investimento público e capacidade de alojamento). Os autores concluíram que o determinante da procura de turismo em Portugal mais importante é o rendimento do lado da oferta e a capacidade de alojamento, do lado da oferta.

Leitão (2010) especifica um modelo em painel dinâmico para o turismo em Portugal e estima as equações da procura para o período 1995-2006. Os resultados empíricos mostram que o comércio internacional, a população e o rendimento são determinantes da procura de turismo mais importantes do que os preços relativos.

Num estudo elaborado por Serra, Correia e Rodrigues (2013), são analisados os principais determinantes da procura internacional de turismo para as cinco NUTS II do continente, i.e., Norte, Centro, Lisboa e vale do Tejo, Alentejo e Algarve, mais os arquipélagos dos Açores e da Madeira. No estudo consideram os seis principais mercados emissores

de turistas (Reino Unido, Espanha, Alemanha, França, Holanda e República da Irlanda), o número de noites de estadia como variável dependente e o PIB *per capita*, rendimento disponível *per capita*, preços relativos reais e taxa de desemprego como variáveis explicativas. Os resultados obtidos sugerem que a procura de turismo tem diferentes padrões consoante a região, o turismo em Portugal é dinâmico e os valores da variável dependente desfasada para o País e para a região do Algarve, 0.57 e 0.69, respetivamente, indiciam uma persistência de hábitos por parte dos turistas.

## 5. Metodologia e resultados da estimação

Nesta secção apresenta-se a metodologia utilizada para tentar inferir se a procura internacional de turismo está ou não sujeita à conjuntura económica do país e aos ajustamentos orçamentais que, de forma reiterada, foram sendo realizados ao longo do período em estudo.

Para analisar o efeito dos ajustamentos orçamentais na procura internacional de turismo em Portugal, foi concebido um modelo econométrico tendo como variável dependente as receitas do turismo na sua forma logarítmica e, como variáveis explicativas, a componente cíclica do PIB, a despesa pública, o saldo orçamental e um conjunto de variáveis de controlo escolhidas de acordo com a literatura, todas igualmente sob a forma logarítmica.

Vão utilizar-se duas metodologias. Em primeiro lugar, utiliza-se um modelo autoregressivo de desfasagens distribuídas. Este modelo requer que as variáveis estejam todas estacionárias. Neste sentido, é necessário diferenciar as variáveis, perdendo toda a informação de longo prazo. Tal não nos parece dramático porquanto a nossa análise se centra fundamentalmente nos ajustamentos de curto prazo. O modelo autorregressivo de desfasagens distribuídas, na sua forma geral, pode escrever-se da seguinte maneira:

$$Y_t = \alpha + \sum_{i=1}^p \beta_i Y_{t-i} + \sum_{j=1}^q \gamma_j X_{t-j} + \epsilon_t$$

Onde ( $Y_t$ ) representa a variável dependente, ( $X_t$ ), um vetor de variáveis explicativas e  $\epsilon_t$  um ruído branco.

A eventual deteção de relações de longo prazo e a estimação dos mecanismos de correção de erro serão explorados através de testes de cointegração usando a metodologia de Johansen com estimação dos vetores co integrantes e de correção do erro.

## 6. Análise de resultados

Tendo em conta o número de observações (43, correspondendo ao período 1973-2012), a escolha das variáveis deverá ser parcimoniosa, procurando o compromisso entre a fiabilidade dos resultados e a completude da informação. Como vimos, as receitas de turismo estão fortemente condicionadas pelo poder de compra dos potenciais turistas estrangeiros. Dependem da evolução dos preços relativos entre os nossos principais países clientes. Tendo em consideração o facto de Portugal ter atravessado por diversas vezes períodos especiais durante os quais perdemos parte da nossa autonomia em termos de política monetária e orçamental, introduzimos igualmente várias *dummies* destinadas a isolar as duas intervenções do FMI em 1977-78 e 1983-84 e finalmente a última intervenção da *troika* em 2011-12.

O quadro 1 em baixo mostra o grau de integração para a totalidade das variáveis usadas. Como se pode constatar, a maioria destas é integrada de ordem 1, justificando assim, por um lado, a sua diferenciação no modelo autorregressivo de desfasagens distribuídas e, por outro lado, os testes de cointegração.

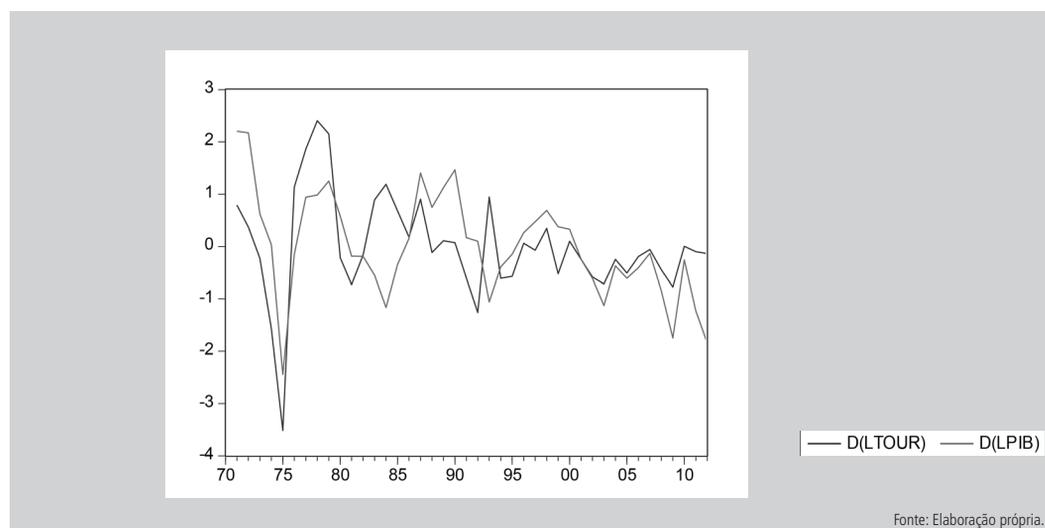
**Quadro 1** | Resultados dos testes de raízes unitárias.

| Variável (em log)                   | Ordem de integração |
|-------------------------------------|---------------------|
| Consumo privado Alemanha            | 1                   |
| Consumo privado Espanha             | 1                   |
| Consumo privado França              | 1                   |
| Consumo privado Holanda             | 1                   |
| Consumo privado Portugal            | 1                   |
| Consumo privado Reino Unido         | 1                   |
| Receita de turismo Portugal         | 1                   |
| IPC Alemanha                        | 1                   |
| IPC Espanha                         | 2                   |
| IPC França                          | 2                   |
| IPC Holanda                         | 1                   |
| IPC Portugal                        | 2                   |
| IPC Reino Unido                     | 1                   |
| PIB português                       | 1                   |
| Componente cíclica do PIB Português | 0                   |
| Despesa pública Portuguesa          | 1                   |
| Saldo orçamental português          | 0                   |

Fonte: Elaboração própria.

A figura 5 mostra a evolução do PIB e das receitas do setor turístico. A observação do gráfico não permite retirar qualquer conclusão. Muito embora seja possível observar períodos onde as séries pa-

recem seguir percursos paralelos, são igualmente identificáveis momentos onde as mesmas seguem em direções opostas como é o caso em 1984-85 e 1993-94.



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 5** | Evolução do PIB e das receitas do setor turístico, a preços de 1995.

O quadro 2 mostra os resultados da estimação do modelo autorregressivo de defasagens distribuídas. As variáveis de inflação foram omitidas pelo facto de não terem significância estatística.<sup>4</sup>A introdução de defasagens de segunda ordem também não se mostrou estatisticamente significativa. As variáveis *dummies* associadas aos períodos de intervenção externa não evidenciaram

qualquer efeito relevante. O método de estimação seguida foi o OLS com correção da autocorrelação através do método de Cochrane-Orcutt e Prais-Winsten. Os resultados estabilizaram após 21 iterações. As estatísticas t forma calculadas a partir da estimação robusta da variância do erro através do estimador de Newey-West. O R<sup>2</sup> ajustado foi de 60%.

**Quadro 2** | Resultados da estimação do modelo autorregressivo de defasagem distribuídas.

| Variable        | Coefficient | Std. Error | t-Statistic | Prob.  |
|-----------------|-------------|------------|-------------|--------|
| C               | -0.077899   | 0.087098   | -0.894387   | 0.3800 |
| D(LPIB)         | 6.003576    | 1.797544   | 3.339876    | 0.0027 |
| D(LDESPUB)      | 0.076999    | 0.020971   | 3.671769    | 0.0012 |
| D(LCONS_AL)     | -2.070841   | 1.621135   | -1.277402   | 0.2137 |
| D(LCONS_ESP)    | -8.593467   | 3.277134   | -2.622251   | 0.0149 |
| D(LCONS_FR)     | 0.601107    | 3.049339   | 0.197127    | 0.8454 |
| D(LCONS_HOL)    | 1.824950    | 2.347156   | 0.777515    | 0.4445 |
| D(LCONS_UK)     | 4.923839    | 1.496261   | 3.290761    | 0.0031 |
| DL_PIB(-1)      | -1.983847   | 2.774970   | -0.714908   | 0.4819 |
| DLDESP_PUB(-1)  | 0.042747    | 0.016350   | 2.614477    | 0.0152 |
| DLCONS_AL(-1)   | -1.149146   | 2.039351   | -0.563486   | 0.5783 |
| DLCONS_ESPL(-1) | -3.770857   | 2.507038   | -1.504108   | 0.1456 |
| DLCONS_FR(-1)   | -1.861299   | 2.016285   | -0.923133   | 0.3651 |
| DLCONS_HOL(-1)  | 1.925603    | 1.412222   | 1.363527    | 0.1854 |
| DLCONS_UK(-1)   | 6.481626    | 2.238564   | 2.895439    | 0.0079 |
| DLTOUR(-1)      | -0.133714   | 0.241159   | -0.554464   | 0.5842 |

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados obtidos permitem inferir que as receitas do setor do turismo dependem fortemente da conjuntura (em contemporaneidade). Depende igualmente da despesa pública presente e passada. Em ambos os casos, o sinal corresponde ao que seria expectável. A receita aumenta com o crescimento do PIB, e aumenta igualmente com o aumento da despesa pública, seja a presente, seja a do período anterior.

Relativamente à procura externa, as receitas do turismo em Portugal apenas aparecem estatisticamente associadas a Espanha e ao Reino Unido. O coeficiente associado ao rendimento espanhol apa-

rece com sinal negativo e apenas em contemporaneidade, indiciando Portugal como um bem inferior de recurso em alternativa a outros destinos preferenciais nos momentos de abundância. A associação com o Reino Unido é positiva e mostra Portugal com um destino preferencial mais enraizado, com a variável de poder de compra a mostrar-se estatisticamente significativa no presente e no passado imediato.

Os modelos de procura de turismo incorporam quase sempre alguma estabilidade no comportamento dos agentes, com persistência de hábitos e

<sup>4</sup> Ao longo de todo o trabalho assumiu-se um limiar de significância de 5%.

antecipação da procura. Neste sentido, a inclusão da variável dependente desfasada no lado dos regressores é frequente (Song, Witt & Li, 2008). Uma outra justificação para a inclusão deste termo autoregressivo é a certa rigidez de alguns fatores do lado da oferta tais como a capacidade de alojamento, infraestruturas de transportes, capital humano qualificado e o fornecimento de forma generalizada de serviços eficientes. Tratando-se de fatores estruturais, a sua alteração e melhor alocação requer tempo, trazendo desta forma uma certa rigidez ao setor do turismo Witt e Witt (1995). No presente estudo, a inclusão das receitas do setor do turismo do período anterior não se mostrou estatisticamente significativa.

De forma a minorar a perda de informação decorrente da necessidade que houve de estacionar as séries, vai usar-se agora a metodologia de Johansen para estimar eventuais relações de longo prazo que possam ser usadas para estimar um vetor de correção do erro capaz de melhorar a nossa avaliação dos

efeitos de curto prazo (Johansen, 1995). Utiliza-se aqui apenas as variáveis que se mostraram significativas no primeiro exercício, assumindo a existência de uma tendência nas séries e termo constante na equação de cointegração e uma desfasagem nas primeiras diferenças, correspondendo a duas desfasagens em nível. As estatísticas do traço patentes no quadro 3 apontam a existência de uma relação co integrante.

O vetor co integrante com os coeficientes normalizados (Quadro 4) confirma uma relação de longo prazo entre as receitas do turismo e a despesa pública, com o sinal esperado.

O princípio do modelo de correção do erro baseia-se na existência de uma relação de cointegração em que, no caso de um modelo simples de duas séries:

$$(y_t - \hat{\alpha} x_t - \hat{b}) \rightarrow I(0)$$

Neste caso, podemos estimar o modelo de correção do erro que assume a seguinte formulação:

**Quadro 3** | Resultado do teste de cointegração.

| Hypothesized No. of CE(s) | Eigenvalue | Trace Statistic | 0.05 Critical Value | Prob.** |
|---------------------------|------------|-----------------|---------------------|---------|
| None *                    | 0.604930   | 80.07478        | 69.81889            | 0.0061  |
| At most 1                 | 0.381904   | 41.99836        | 47.85613            | 0.1588  |
| At most 2                 | 0.260726   | 22.27276        | 29.79707            | 0.2836  |
| At most 3                 | 0.135651   | 9.887185        | 15.49471            | 0.2895  |
| At most 4 *               | 0.090965   | 3.910252        | 3.841466            | 0.0480  |

Fonte: Elaboração própria.

**Quadro 4** | Vetor cointegrante com coeficientes normalizados.

| Normalized cointegrating coefficients (standard error in parentheses) |           |           |           |           |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|
| LTOUR   | LPIB      | LDESPUB   | LCONS_ESP | LCONS_UK  |
| 1.000000  | -2.977280 | -0.129184 | 13.04595  | -10.93293 |
|   | (0.74445) | (0.03201) | (1.18112) | (1.24545) |

Fonte: Elaboração própria.

$$\Delta y_t = \gamma \Delta x_t + \delta (y_{t-1} - \hat{\alpha} x_{t-1} - \hat{b}) + v_t$$

Em que  $\delta$  deve assumir um valor negativo

para garantir um retorno à média de equilíbrio de longo prazo.

**Quadro 5** | Modelo de curto prazo com mecanismo de correção do erro.

| Variable       | Coefficient | Std. Error | t-Statistic | Prob.  |
|----------------|-------------|------------|-------------|--------|
| C              | -0.105389   | 0.055091   | -1.913001   | 0.0653 |
| DLPIB          | 5.070734    | 1.172836   | 4.323483    | 0.0002 |
| DLDESP_PUB     | 0.039466    | 0.021068   | 1.873233    | 0.0708 |
| DLCONS_ESPL    | -4.603245   | 1.774095   | -2.594700   | 0.0145 |
| DLCONS_UK      | 3.125316    | 1.127130   | 2.772810    | 0.0095 |
| MEC(-1)        | -0.474883   | 0.119179   | -3.984629   | 0.0004 |
| DLDESP_PUB(-1) | -0.007351   | 0.022728   | -0.323432   | 0.7486 |
| DLCONS_UK(-1)  | 4.550972    | 1.157633   | 3.931273    | 0.0005 |
| DLTOUR(-1)     | -0.302323   | 0.127456   | -2.371977   | 0.2243 |

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados da estimação do modelo de curto prazo com mecanismo de correção do erro confirmam os resultados anteriores (Quadro 5). As receitas turísticas tendem a evoluir a par com o PIB português, estando moderadamente associado à despesa pública ( $pvalue=0.07$ ). Ou seja, os cenários de crise não atraem turistas estrangeiros, possivelmente por falta de estratégias de promoção no exterior. A sensibilidade das receitas turísticas à despesa pública mantém-se significativa, assim como o efeito do poder de compra espanhol e do reino unido. O parâmetro associado ao mecanismo de correção do erro é negativo como seria de esperar e estatisticamente significativo, indicando que quase metade (0.47) do desvio em relação à tendência de longo prazo. Por causa deste ajustamento, o efeito da despesa pública do ano anterior deixa de ser significativa e o efeito do consumo inglês perde força na variável contemporânea e desfasada, passando respetivamente de 4.9 para 3.12 e de 6.48 para 4.55.

## 7. Conclusão

O longo período que se inicia nos anos 1980 com a adesão da Grécia, e mais tarde de Portugal e Espanha na União Europeia corresponde a um lento processo de ajustamento das economias do sul da Europa face aos permanentes desafios de uma Europa com profundas assimetrias sociais, culturais e económica. Com a criação do euro, o mesmo processo de ajustamento acelerou-se fazendo com que, nas referidas economias do sul da Europa, amplos setores económicos perdessem competitividade. Ao mesmo tempo, surgem outros setores de atividade nos quais se identificam vantagens comparativas e consequentemente grande potencial de crescimento.

Desta forma, perante o avolumar do chamado duplo défice ou duplo desequilíbrio (externo e interno) que levou aos processos de intervenção da União Europeia e do Fundo Monetário Internacional na Grécia, Irlanda e Portugal, urge pensar em respostas que possam reequilibrar a balança de pagamentos e corrigir o défice das contas públicas. É pacífica a constatação segunda a qual só o recurso à procura externa poderá colocar Portugal novamente a cumprir as regras do pacto orçamental em matéria de

défica e de dívida pública, e simultaneamente, criar condições para um crescimento económico sustentado. Pelas suas condições geográficas e climáticas, o turismo surge neste contexto como um elemento estruturante com condições para alavancar o país numa nova trajetória de desenvolvimento económico.

Conforme ficou demonstrado neste trabalho, o turismo entrou definitivamente nos hábitos dos cidadãos, não só da Europa que continua a representar a maior fatia da procura mundial, mas também de países emergentes como é o caso da China. Desta forma são relativamente seguras as estratégias que apostem neste setor cuja procura se mostra resiliente face à crise económica mundial e que tenderá a crescer no futuro.

Portugal atravessou ao longo das últimas décadas várias crises motivadas sempre por graves desequilíbrios externos resultantes de uma economia frágil e pouco competitiva face ao exterior e designadamente face às economias emergentes com as quais compete. O modelo português, com cadeias de reduzido valor acrescentado e assente em combinações trabalho intensivo foi perdendo mercados com especial, fenómeno que se acelerou com a entrada de Portugal na União Económica e Monetária.

O presente trabalho pretende inferir, com base em séries temporais cobrindo o período entre 1970 e 2012, se a procura externa turística evolui a contraciclo, funcionando como estabilizador da economia, ou se, ao contrário assumiu uma evolução cíclica a par da conjuntura económica. Para tal, estimou-se um modelo autorregressivo de defasagens distribuídas com um conjunto de variáveis de controlo e realizaram-se simultaneamente testes de cointegração.

As estimações obtidas apontam para a rejeição da hipótese testada segunda a qual a procura turística externa tem um carácter contra cíclico. Ou seja, ao contrário das nossas expectativas e de acordo com os nossos resultados, o setor turístico, durante as várias fases de desequilíbrio externo que ocorreram em Portugal durante o período 1970-2012, nunca serviu de estabilizador da economia. Ao mesmo tem-

po a receita turística decorrente da procura externa mostrou-se sensível à despesa pública doméstica, demonstrando assim que o ajustamento prejudicou a atividade turística ao contrário do que seria expectável. Possivelmente por ausência de estratégia deliberada por parte das autoridades nacionais, as potencialidades deste importante setor acabaram por não serem aproveitadas com estratégia de combate aos desequilíbrios externos e de relançamento do crescimento económico. Daí se conclui da importância estratégica para a economia nacional a formulação de políticas públicas concertadas de apoio ao setor do turismo.

## Referências bibliográficas

- Balaguer, J., & Cantavella-Jorda, M. (2002). Tourism as a long-run economic growth factor: The Spanish case. *Applied economics*, 34(7), 877-884.
- Bento, J. P., & Santos, M. M. P. (2012). Tourism as a long-run economic growth factor in Portugal: Evidence from causality analysis. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 17/18, 1759-1765.
- Costa, R. (2012). *Dinâmicas territoriais geradas pelo investimento privado no turismo*. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Johansen, S. (1995). *Likelihood-based inference in cointegrated vector autoregressive models*. New York: Oxford University Press.
- Leitão, N.C. (2010). Does trade help to explain tourism demand? The case of Portugal. *Theoretical and Applied Economics*, 17(3), 63-74.
- Pablo-Romero, M. P., & Molina, J.A. (2013). Tourism and economic growth: A review of empirical literature. *Tourism Management Perspectives*, 8(2013), 28-41.
- Proença, S. A., & Soukiazis, E. (2005). *Demand for tourism in Portugal: A panel data approach*. Coimbra: Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Coimbra.
- Proença, S. A., & Soukiazis, E. (2005). Tourism as an alternative source of regional growth in Portugal. *Centro de Estudos da União Europeia, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Discussion paper*, 34, 1-26.
- Proença, S. A., & Soukiazis, E. (2008). Tourism as an economic growth factor: A case study for Southern European countries. *Tourism Economics*, 14(4), 791-806.
- Serra, J., Correia, A., & Rodrigues, P. M. (2014). A comparative analysis of tourism destination demand in Portugal. *Journal of Destination Marketing & Management*, 2(4), 221-227.
- Song, H., & Witt, S. F. (Eds.) (2000). *Tourism demand modelling and forecasting: Modern econometric approaches*. New York: Routledge.
- Soukiazis, E., & Proença, S. (2008). Tourism as an alternative source of regional growth in Portugal: A panel data analysis at NUTS II and III levels. *Portuguese Economic Journal*, 7, 43-61.

Turismo de Portugal, I.P. (2013). *Quadros estatísticos*. Acedido em 9 de janeiro de 2014, em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/ProTurismo/estat%C3%ADsticas/quadrosetatisticos/Pages/Quadrosetat%C3%ADsticos.aspx>

Witt, S. F., & Witt, C. A. (1995). Forecasting tourism demand: A review of empirical research. *International Journal of*

*Forecasting*, 11, 447-75.

World Tourism Organization [WTO] (2013). *Tourism Highlights 2013*. Madrid: World Tourism Organization.